

Arte e cultura na infância

Antonia Fernanda Jalles e Keila Barreto de Araújo (Orgs.).
Natal, RN: EDUFRN, 2011, 299p.

Responsável pela resenha:
SÔNIA REGINA DOS SANTOS TEIXEIRA*

O trabalho com as linguagens artísticas no cotidiano das instituições de educação infantil é a temática discutida no livro *Arte e cultura na infância*, organizado pelas professoras Antônia Fernanda Jalles e Keila Barreto de Araújo, que reúne uma coletânea de textos, fruto de estudos e práticas vivenciadas por professores/as, pesquisadores/as e crianças do Núcleo de Educação da Infância (NEI), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O livro é composto de duas partes. A primeira, denominada “As múltiplas linguagens artísticas da infância”, é constituída de oito textos que discutem o trabalho com as diferentes linguagens artísticas - arte visual, teatro, literatura, música, dança - no cotidiano das turmas. A segunda, intitulada “Cores, gestos, sons e tons de um currículo em movimento”, reúne nove relatos e reflexões de experiências, que tiveram como foco o trabalho com a arte em suas diversas manifestações.

Múltiplas linguagens artísticas da infância

No primeiro artigo desse grupo - “Arte na Educação Infantil: a educação do olhar sensível” - a autora relata o processo de construção do trabalho com a arte na proposta pedagógica do NEI, ao longo de aproximadamente 30 anos, até chegar à proposta atual, fundamentada nas ideias de Piaget, Vigotski e Wallon e na abordagem triangular, de Ana Mae Barbosa. No artigo seguinte, “As artes visuais e o fazer artístico no cotidiano da educação da infância”, as autoras apresentam e discutem possibilidades do trabalho pedagógico com as diferentes artes visuais. A presença da linguagem teatral no cotidiano da educação infantil é o tema discutido no artigo “Teatro infantil e teatro educação no Brasil”. O artigo “Brincos: linguagem, brincadeira e educação de crianças” mostra como os “brincos”, tipos mais simples de parlendas, podem

* Doutora em Psicologia. Professora e pesquisadora de Psicologia da Educação, Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil e Ludicidade e Educação, do Instituto de Ciências da Educação da UFPa. Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil (Ipê), da UFPa. E-mail: <sregina@ufpa.br>

promover interação, afeto, movimento e linguagem, contribuindo para o processo de constituição cultural das crianças pequenas.

A literatura é o tema abordado no artigo “Uma janela sobre a literatura-arte, uma janela sobre a literatura-educação”. A autora destaca o papel privilegiado das instituições de educação infantil como lugares de encontro da criança com a literatura, concebida como arte, fonte de deleite e prazer das crianças pequenas. Em “Música e infância: notas sobre vida, arte, ciência e cotidiano escolar” o autor lança provocações e desenvolve reflexões sobre o trabalho com a linguagem musical. “Dança: linguagem do corpo na educação das crianças” é o penúltimo artigo do primeiro bloco de textos, em que as autoras discutem a inclusão da dança nos contextos pedagógicos e apontam caminhos para o trabalho com essa forma de linguagem na educação das crianças pequenas. Finalmente, “Linguagens artísticas na infância: diálogos em construção” trata dos desafios da formação docente para o trabalho com as diferentes linguagens artísticas, ressaltando que as instituições, além de incentivar a criação artística das crianças, devem fazê-lo, também, com o exercício da expressividade dos/as professores/as, que vão atuar como mediadores culturais das crianças.

Cores, gestos, sons e tons de um currículo

As cores, os gestos, os sons e os tons do currículo coletivamente construído por professores/as e crianças do NEI são mostrados nos nove relatos de experiência que compõem a segunda parte do livro.

“Brincando com as sensações do corpo” abre o novo bloco de textos, com o relato de um trabalho que possibilita o contato da criança com o próprio corpo, criando e experimentando sensações, movimentos e sons. O artigo seguinte, “O Sítio do Pica-pau amarelo: cantos e encantos”, apresenta as atividades desenvolvidas num projeto pedagógico, que possibilitou a crianças de três a quatro anos vivências lúdicas sobre a vida e a obra do escritor Monteiro Lobato. “O corpo musical: produzindo sons” descreve um trabalho sobre linguagem musical, que possibilitou às crianças descobertas sobre o corpo e a criação de sons e movimentos a partir dele.

“*Musicalização na infância: questões práticas e cotidianas*” também enfoca a linguagem musical, com o objetivo de despertar nas crianças a capacidade de escuta sensível e ativa. As crianças da turma de educação infantil tiveram a oportunidade de realizar a escuta e a identificação dos sons ao seu redor, além de explorar aqueles produzidos por diversos objetos e instrumentos musicais. “Conhecendo Miró: possibilidades com sólidos e figuras geométricas em arte na Educação Infantil” descreve e analisa o trabalho com crianças de três anos, visando à construção de conhecimentos sobre formas e sólidos geométricos, a partir do contato com a obra do pintor Joan

Miró. O projeto propiciou a interface da linguagem da arte com outras linguagens infantis, como a matemática, a linguagem oral, a escrita e a corporeidade. A linguagem da fotografia na infância é destaque em “Um olhar sobre a fotografia: vivenciando a experiência estética”, que relata o desenvolvimento de um projeto para que as crianças conhecessem as brincadeiras infantis que culminou com uma oficina de fotografia em que elas registraram, em imagens, os brinquedos construídos e as cenas das brincadeiras realizadas.

O artigo *Vamos brincar de poesia?* apresenta o recorte de um projeto pedagógico que teve como foco a linguagem poética. As crianças tiveram a oportunidade de conhecer e brincar com poemas de diversos autores, como José Paulo Paes, Vinícius de Moraes e Cecília Meireles. “O teatro na infância: abrindo as cortinas para a aprendizagem” é o relato de um projeto pedagógico que proporcionou o contato e a vivência das crianças com a linguagem do teatro, por meio de diálogos, jogos teatrais, visitas a teatros e construção de uma peça teatral. O último artigo do livro apresenta as atividades desenvolvidas no “Projeto ciranda de sons e tons: arte e cultura para as crianças”, que teve por objetivo proporcionar às crianças momentos de apreciação estética e cultural das diferentes linguagens artísticas. Nesse projeto, grupos artísticos do estado do Rio Grande do Norte ou de estados vizinhos se apresentam na instituição ou as crianças e professores/as se deslocam para diferentes espaços culturais localizados na cidade de Natal para assistir a apresentações artísticas variadas.

Algumas considerações podem ser apresentadas à obra. Primeiramente, o fato de os diferentes artigos da coletânea serem fruto de estudos advindos de práticas pedagógicas de professores/as, envolvendo a formação, a ação e a reflexão. Isso é importante, pois, mais do que “ensinar a fazer”, provocam nos leitores, especialmente nos/as professores/as da educação infantil, a necessidade do registro e da pesquisa sobre o trabalho com diferentes linguagens artísticas, para ensejar práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural das crianças e do contexto histórico cultural em que vivem.

Merecem destaque as concepções de arte e de criança que permeiam os trabalhos da coletânea. Em todos os textos, a arte é compreendida como uma experiência viva, um componente essencial do processo de constituição cultural do sujeito e, a criança, um ser ativo e interativo, protagonista do seu processo de aprendizagem e centro da proposta curricular.

Aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que propugna garantir à criança o acesso às diferentes linguagens infantis, os trabalhos dessa obra podem ser inspiradores de experiências expressivas nas artes visuais, música, fotografia, dança, teatro e poesia.

Recomenda-se a leitura do livro a todos que tenham interesse na construção de uma educação comprometida com o processo de constituição cultural de um sujeito lúdico, estético e criativo.